



XXII ENFERMAIO  
II Mostra do Internato em Enfermagem  
23, 24 e 25 de maio de 2018



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO: EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO

Karine Barbosa Giffoni<sup>1</sup>

Lívia Moreira Lima Vieira<sup>2</sup>

Elielton Cavalcante Gomes<sup>2</sup>

Ádila Cavalcante Brito<sup>2</sup>

Sarah Vieira Figueiredo<sup>3</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE  
DO ADULTO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** a comunicação é uma necessidade humana básica que torna o indivíduo um ser social, e pode ser usada como uma ferramenta para suprir as lacunas deixadas pela falta de diálogo entre profissionais e pacientes, visto que, quando a comunicação não é eficaz o paciente é impedido de identificar e comunicar ações equivocadas da equipe de saúde e participar do planejamento de seu tratamento. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca da importância da utilização de tecnologias no processo de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, de modo a auxiliá-lo de maneira positiva na sua recuperação. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por duas acadêmicas de enfermagem do quinto semestre, na disciplina de saúde do adulto. Foi implementada uma tecnologia em forma de cartum, a fim de superar as dificuldades de comunicação verbal junto a um paciente idoso e traqueostomizado, e estimular o diálogo não verbal para o estreitamento do vínculo com a equipe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a comunicação é a principal ferramenta utilizada para o estabelecimento da relação profissional-paciente, sendo assim, uma das maiores barreiras enfrentadas para a manutenção de uma atenção voltada à saúde de pacientes traqueostomizados. Essa dificuldade de manter a comunicação foi o que instigou as acadêmicas de enfermagem para a elaboração de uma tecnologia que facilitasse a interação paciente-profissional e direcionada às principais necessidades do paciente. A tecnologia foi elaborada com cartões digitais que apresentavam imagens que perguntavam da sua condição atual, uma vez que o paciente não sabia ler e escrever, sendo assim, o uso

1. Acadêmica da Universidade Estadual do Ceará - UECE

2. Acadêmicos da Universidade Estadual do Ceará - UECE

3. Professora de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail do autor: karinegiffoni@gmail.com

do desenho se constituiu em alternativa para a compreensão dos indicadores, podendo destacar-se: dor, coceira (prurido), frio, parestesia, eliminações, sono, boca seca, distensão abdominal, secreção no traqueóstomo e humor. **CONCLUSÃO:** desse modo, diante a experiência vivenciada pelas acadêmicas, foi possível compreender a importância de um olhar crítico diante à condição de vulnerabilidades do paciente, destacando suas dificuldades e visando o ser biopsicossocial.

## **INTRODUÇÃO**

A enfermagem, assim como diversas outras áreas da saúde, é uma profissão que necessita estar em constante aprimoramento, visto que o conhecimento científico e a tecnologia são ferramentas diariamente renovadas e que rompem paradigmas da profissão, desconstruindo a realidade e o contexto na qual está inserida. Organizar as ações de enfermagem e propor novas práticas para estabelecer o cuidado são ações emergentes que precisam ser incentivadas para a evolução da arte do cuidar em enfermagem.

Sendo uma das ferramentas do cuidado em saúde, a comunicação é uma necessidade humana básica, em que o indivíduo sente-se parte da construção de relações, vínculos, exteriorização de seus sentimentos e necessidades, tornando assim o ser humano um ser social. A adequação de uma comunicação eficiente, além de favorecer a construção de vínculos com os profissionais de saúde e facilitar a identificação de sinais que alterem o quadro clínico e psicológico do paciente, também facilita a adaptação do paciente frente à rotina da unidade e diminui os índices de estresse causados pela falta de comunicação (GASPAR et al, 2015).

Comumente encontramos enfermeiros com dificuldades de estabelecer uma comunicação eficiente com seus pacientes, essas dificuldades podem acontecer em decorrência de alterações no estado de consciência do paciente, e alterações físicas como a entubação orotraqueal (MARTINHO; RODRIGUES, 2016). A traqueostomia é um procedimento que consiste em uma abertura cirúrgica onde uma cânula é inserida provisoriamente ou por tempo indeterminado, a depender das condições do paciente. Além das mudanças estéticas, a traqueostomia é responsável por alterações anatômicas e fisiológicas das vias aéreas superiores, que possuem papel fundamental na produção vocal (GOMES et al, 2016).

Na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem o paciente tem papel fundamental na construção do seu plano de cuidados. Quando o vínculo e o diálogo não se estabelecem, o paciente é impedido de rastrear e comunicar ações equivocadas tomadas pela equipe de saúde, participar do planejamento de seu tratamento, formulação de metas e de informar, de forma autônoma, sua evolução durante a internação hospitalar (MELLES; ZAGO, 2001).

Assim, observamos a importância da criação de tecnologias adaptáveis às especificidades de cada paciente, sejam eles verbais ou não verbais, mas que contribuam para a segurança, o bem estar e que estimule o paciente a exercer a atividade humana básica que é a comunicação. O estímulo a comunicação além de ser crucial para a prática do cuidado, também é imprescindível para o cuidado humanizado e principalmente para auxiliar no enfrentamento do paciente frente às dificuldades da sua nova rotina.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca da importância da utilização de tecnologias no processo de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, de modo a auxiliá-lo de maneira positiva na sua recuperação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), cursando a disciplina de Saúde do Adulto. Durante o período de estágio, outubro de 2017, as alunas detectaram a dificuldade de comunicação de um paciente, o que trazia empecilhos para a interação com a equipe de saúde. Desse modo, as estudantes, juntamente com o apoio de uma docente do Curso de Enfermagem, pensaram na utilização de uma tecnologia que contribuísse para a quebra dessa barreira de comunicação.

A aplicação da tecnologia foi realizada no último dia de estágio, após 7 dias de acompanhamento com o paciente idoso, traqueostomizado e em isolamento de contato, internado na unidade semi-intensiva de um hospital público de Fortaleza,

referência na assistência cardiorrespiratória. O curto período de estágio na unidade não possibilitou uma nova aplicação do instrumento.

Foi usado como tecnologia cartões digitais representativos dos principais sintomas que poderiam acometer o paciente devido seu quadro clínico, como : frio , prurido, sono, parestesia , xerostomia, dor , gases, presença de secreção e dificuldade da respiração; para a avaliação, o paciente foi orientado a escolher um número entre 0 a 10, sendo sendo “0” a ausência do sintoma e “10” o sintoma exacerbado. Além dos sintomas já apresentados, também avaliou-se com a tecnologia as eliminações fisiológicas do paciente, sendo essas presentes ou ausentes, e seu estado de humor, sendo avaliado entre bom, regular e triste.

Além da avaliação dos sintomas que o paciente viria a apresentar durante o uso dos cartuns, foram avaliados importantes fatores de socialização do paciente, estímulo à comunicação e estreitamento do vínculo com a dupla que prestava assistência de enfermagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A comunicação é a principal ferramenta utilizada para o estabelecimento da relação profissional-paciente, sendo assim, uma das maiores barreiras enfrentadas para a manutenção da atenção voltada a saúde de pacientes traqueostomizados. Essa dificuldade de manter a comunicação foi o que impulsionou a elaboração de uma tecnologia que facilitasse a interação paciente-profissional e que fosse direcionada às principais necessidades do paciente.

Observou-se que, sem uma comunicação eficaz, o paciente desenvolve dificuldade de relatar seus sentimentos, suas necessidades e dificilmente interage com os profissionais de saúde e com a família, dificultando o papel de autonomia do paciente em referir seus sinais e sintomas, queixas e possíveis problemas ou desconfortos físicos.

Desse modo, os métodos utilizados que visam a manutenção do bem-estar do paciente, sejam eles verbais ou não verbais, contribuem com a segurança e o respeito com o paciente em situação vulnerável, sendo assim, uma ferramenta que visa o estabelecimento do cuidado e a qualidade da assistência. (GOMES et al, 2016).

Previamente à aplicação da tecnologia, durante a visita da equipe, o paciente encontrava-se em repouso no leito, e esboçava enorme dificuldade e cansaço ao tentar comunicar-se. Nesse momento, as acadêmicas ofereceram ao paciente a tecnologia como alternativa para diminuir o esforço realizado durante a tentativa de comunicar-se.

A aplicação da tecnologia tornou-se um momento de descontração em que foi perceptível o interesse do paciente em participar da atividade que estava sendo proposta, observou-se a facilidade de indicar suas necessidades, sem esforços para passar a mensagem. As acadêmicas tiveram imensa satisfação em realizar uma tecnologia que fosse voltada para a dificuldade de comunicação, visto que era a queixa mais recorrente naquele período, e que refletia no estresse e na ansiedade do paciente em tentar manter comunicação com a equipe de saúde.

Após a vivência de cuidar de um paciente traqueostomizado, foi possível perceber suas dificuldades e limitações em relatar seus anseios e queixas, afetando não somente na saúde mental do paciente, mas na elaboração de um cuidado humanizado e que tivesse como objetivo o paciente como o autor do seu próprio cuidado.

As dificuldades enfrentadas pelo paciente em relatar suas condições podem causar ansiedade no paciente e a identificação de problemas equivocados pela equipe de saúde e, conseqüentemente, as ações desenvolvidas não alcançarão o resultado esperado(MELLES; ZAGO, 2001). Nesse momento, torna-se de suma importância o apoio do familiar ou acompanhante no estímulo à comunicação.

Então, diante do olhar crítico das acadêmicas perante a situação das dificuldades de comunicação paciente-profissional e de vulnerabilidades do paciente, foi possível avaliar o ser de forma holística e destacar suas reais necessidades de modo a oferecer atenção a saúde de qualidade e bem-estar, além da satisfação do paciente em participar da atividade com a tecnologia voltada às suas particularidades.

## **CONCLUSÃO**

Desse modo, diante a experiência vivenciada pelas acadêmicas, foi possível compreender a importância de um olhar crítico diante a condição de

vulnerabilidades do paciente, destacando suas dificuldades e visando o ser biopsicossocial. A iniciativa de criar uma tecnologia de comunicação que sanasse a inquietação tanto do paciente, como dos profissionais, devido à dificuldade de ambos, foi o que fomentou as acadêmicas para a elaboração e aplicação na prática.

A sensibilidade das acadêmicas em construir uma tecnologia de comunicação contribuiu para o crescimento e conhecimento, visto que ao decidirem ofertar uma assistência de qualidade que mantivesse o bem-estar do paciente foi necessário pesquisar atividades que se adequassem às condições do paciente, sendo assim, tiveram que sair da “zona de conforto” e oferecer uma intervenção que sanasse suas queixas principais. A inquietação das acadêmicas em intervir foi o que possibilitou a realização e aplicação da tecnologia e, assim, observar se os resultados esperados foram atingidos.

## **REFERÊNCIAS**

GASPAR, Maria do Rocio de Faria et al. A equipe de enfermagem e a comunicação com o paciente traqueostomizado. **Revista Cefac**, v. 17, n. 3, p.734-744, jun. 2015.

MARTINHO, Carina Isabel Ferreira; RODRIGUES, Inês Tello Rato Milheiras. Communication of mechanically ventilated patients in intensive care units. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, n. 2, p.1-7, 2016.

GOMES, Regina Helena Senff et al. A comunicação do paciente traqueostomizado: uma revisão integrativa. **Revista Cefac**, v. 18, n. 5, p.1251-1259, out. 2016.

MELLES, Adriana Meneghini; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A utilização da lousa mágica na comunicação do traqueostomizado. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p.73-79, jan. 2001.